

A música como impulso para a liberdade – parte 1

Bettina Irene Happ Dietrich



Quando observamos os acontecimentos da história, podemos reparar que a música sempre esteve presente em situações de repressão, de guerra, de grande sofrimento, de revolução, de rebeldia. Seja nas revoluções, no movimento dos escravos, na época de repressão no Brasil e em outros países, no movimento “Flower Power”, etc. A música sempre consolava, impulsionava, encorajava e fortalecia. Poderia até deixar os “inimigos” com medo. Mas não precisamos olhar somente na história para observar este fenômeno. Se pensamos em nossa própria vida encontramos este mesmo fenômeno, só precisamos nos lembrar da nossa adolescência.

Quantas vezes a música era nosso consolo, nosso forte, aquilo que expressava que sentíamos, o que nos tocava, o que acreditávamos e o que vivíamos. Quando entramos em crise, a música pode ser uma âncora e um impulso para fazer mudanças e/ou nos equilibrar. Através da música podemos deflagrar processos de cura, de auto-superação. Libertamo-nos dos nossos próprios impedimentos, das nossas limitações, deixamos para trás o que não serve mais. Podemos nos superar e superar situações difíceis e hostis com a ajuda da música. Descobrimos assim a música como um caminho de cura, de cura para o indivíduo e para o social.

Com estas reflexões podemos compreender o conceito da liberdade de forma ampliada. Libertar-se de situações de repressão, libertar-se das próprias dificuldades, libertar-se dos próprios impedimentos, libertar-se das doenças. Compreendemos a liberdade como um processo de transformação e de superação em vários âmbitos.

Eu dou aula de música numa instituição que atende pessoas com deficiência. Lá se mostra claramente a atuação construtiva que a música pode ter. Todos vivenciam a aula com muita alegria e chegam muitas vezes em resultados surpreendentes. Uma das atendidas não se comunica verbalmente, ela sabe falar, mas não se utiliza disso. Nas aulas ela sempre canta, participa em todos os exercícios e fica muito feliz com isso. Teve momentos nos quais ela conseguiu levar um pouco dessa maior abertura para o dia a dia e começou a se expressar verbalmente.

Um outro atendido que vive constantemente na periferia – não consegue se concentrar, não tem limite nenhum – descobriu a cantele. Através do tocar ele pôde ter a vivencia da concentração, do centramento e mesmo na vida diária está agora mais contido.

Eu poderia citar vários destes exemplos. Olhando para eles a música até parece ter uma atuação mágica. Mas o que é que acontece? O que é a música? Porque ela atua tanto? De onde ela vem?